

APLICAÇÃO DO PROJECT MODEL CANVAS EM AUXÍLIO AO PAISAGISMO URBANO

APPLICATION OF PROJECT MODEL CANVAS IN AID OF URBAN LANDSCAPING

Luana Braz Villanova 1
Gleison de Souza 2

Resumo: Os jardins e espaços verdes ganharam cada vez mais importância na vida cotidiana pós-moderna, mas quando o planejamento é mal executado o resultado almejado muitas vezes acaba saindo de forma inadequada causando diversos prejuízos e frustrações. Logo, surge a ferramenta "Project Model Canvas" como alternativa lógica de método de planejamento com fácil entendimento e aplicação trazendo ao indivíduo sem conhecimentos na área de gestão de projetos uma alternativa de aprendizado funcional. O presente trabalho buscou estudar os hábitos de preparação e as principais dúvidas da população antes de iniciar um projeto paisagístico, para desta forma construir um modelo de planejamento de projetos que elucidasse caminhos a serem adotados tanto em empreendimentos de cunho doméstico como aqueles adotados pela própria comunidade local. O modelo gerado contribuiu atendendo a demanda por uma ferramenta de projetos aplicável a contextos distintos, ostentando informações valiosas a serem consideradas durante a imprescindível etapa intitulada como planejamento.

Palavras-chave: Canvas. Gerenciamento de Projeto. Projetos Paisagísticos.

Abstract : The gardens and green spaces have gained more importance in postmodern everyday life, but when planning is poorly executed the desired result often ends up leaving inappropriately causing various damage and frustrations. Therefore, comes the Project Model Canvas tool as a logical alternative of planning method with easy understanding and application bringing to the individual without knowledge in the area of project management an alternative of functional learning. The present work sought to study the preparation habits and the main doubts of the population before starting a landscape project, to build a project planning model that elucidates ways to be adopted both in domestic enterprises and those adopted by the local community itself. The generated model contributed to the demand for a project tool applicable to different contexts, sporting valuable information to consider during the indispensable step entitled as planning.

Keywords: Canvas. Project Management. Landscape Projects.

Arquiteta Urbanista. Especialista em Gestão de Projetos, PECEGE/USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6772542688157185>. ORCID: 0000-0002-2048-6525. E-mail: luanavillanova@gmail.com | 1

Engenheiro Ambiental, EEP. Doutor em Ciências, USP. PECEGE/USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0644235905234863>. ORCID: 0000-0002-2533-2226. E-mail: gleisonsouza@pecege.com | 2

Introdução

Discussão recente nos últimos anos devido aos inúmeros problemas ambientais vivenciados no contexto urbano, as áreas verdes e o verde urbano tornaram-se fatores de destaque graças a sua constante degradação e pouco espaço nas regiões urbanas (LOBODA e De ANGE-LIS, 2005).

A ciência expôs inúmeros benefícios que a vegetação traz em nosso ecossistema, por interposto da fotossíntese, são criadas condições para a continuidade do processo evolutivo detendo a energia solar e permitindo o comparecimento de vida orgânica farta (LEENHARDT, 2006).

Logo, a vegetação necessita ser tratada em todos os aspectos, jardins residenciais públicos ou privados, sua proximidade de edifícios e áreas urbanas. Desempenham funções de extremo valor no ambiente urbano auxiliando na economia de energia, controle da poluição realizando também a gestão climática e dos recursos hídricos (MASCARÓ e MASCARÓ, 2005).

Atuando de forma direta nos microclimas das cidades, a vegetação contribui também de forma significativa na frequência da precipitação, direção e velocidade dos ventos, qualidade do ar, temperatura; além de atuar também auxiliando no isolamento acústico (Mascaró e MASCARÓ, 2005).

A vegetação e as áreas verdes nas cidades não contribuem prestando apenas serviços ambientais e ecológicos que são indispensáveis ao meio urbano, mas também auxiliando a população por meio de benefícios sociais e psicológicos (CHIESURA, 2004).

Além dos benefícios ambientais encontramos também muitas razões que levam as pessoas a cultivarem não apenas plantas de forma ornamental, mas também sob a perspectiva de diversas vantagens desde à saúde a fins estéticos. Segundo Chitwood (1983) muitos cosméticos podem ser preparados a partir de ingredientes comuns como hortaliças e frutas muitas vezes cultivados em casa.

Prática geral em todo o país, o uso de plantas para fins medicinais era pouco aceito na área da saúde oficial a tempos atrás. Hoje, porém, seus benefícios e aplicações são bastante estudados no meio acadêmico a fim de ofertar medicinas alternativas com custo mais baixo à população (MASCARÓ e MASCARÓ, 2005).

Tratando-se de contextos urbanos, regionais, sub-regionais, metropolitanos, locais e setoriais observamos a apropriação do homem frente a espaços que venham a sanar suas necessidades em atividades. A disposição então dos espaços livres a serem utilizados por nós vincula-se à sua maneira de acessos disponíveis nas escalas de urbanização e a frequência de uso (MAGNOLI, 2006).

Um jardim não deve ser idealizado e ao passar do tempo, ser deixado sem cuidados, precisa de devotamento reivindicando de seu proprietário atenção e assistência (Leenhardt, 2006). Os tempos de tarefas corriqueiras em que vivemos nos leva a crer que realizar múltiplas atividades ao mesmo tempo dedicando a elas uma atenção infinita é uma crença fantasiosa e falsa, entra então em nossa zona de ação a opção de mudar de forma ligeira a atenção entre duas atividades. Desta forma dois resultados negativos apresentam-se de forma clara, não dedicamos tempo suficiente a um único evento além de diminuir a qualidade da atenção fundamental que deveria ser facultada as tarefas (Levitin, 2015).

Assim sendo, Finocchio Júnior (2013) acredita que o plano de um projeto é muitas vezes burocrático, extenso e pouco visual onde as pessoas não conseguem ter em mente um projeto em si, mas apenas modelos de projeto formados por conceitos e a relação entre eles.

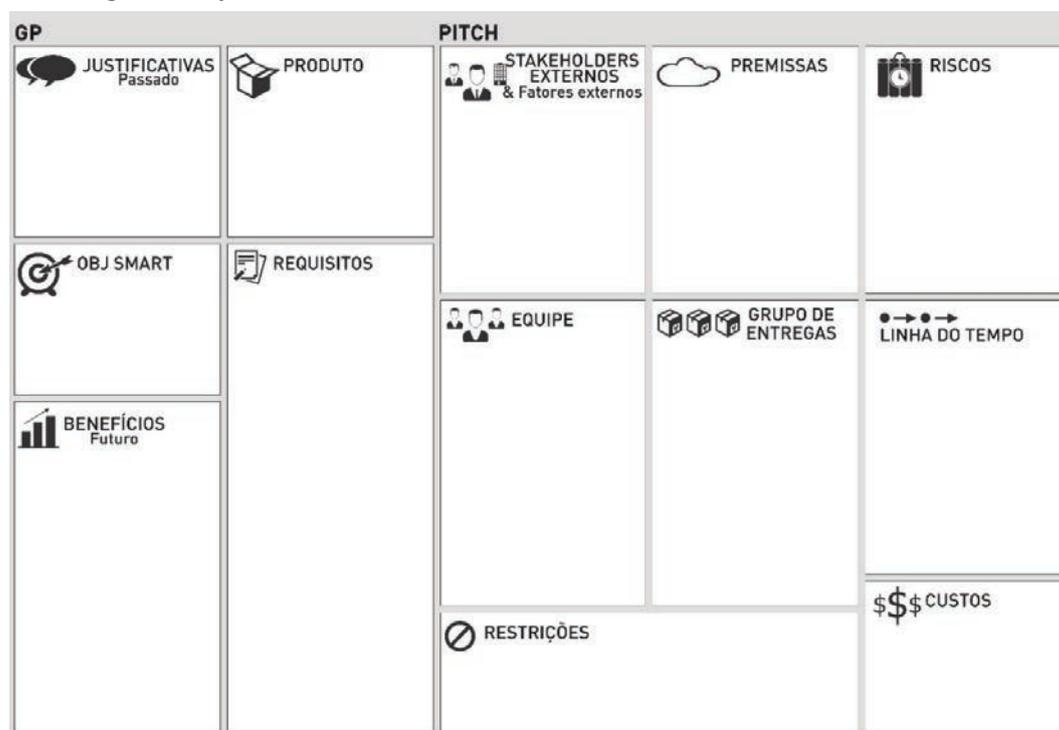
Diante de tantos benefícios e apontamentos que o paisagismo urbano traz, habitantes das grandes metrópoles buscam constantemente introduzir dentro de suas residências ou ambiente social o conceito de verde e sustentabilidade, sejam projetos de pequenas reformas em áreas de lazer que visem requintar a flora, seja a criação de uma horta caseira ou até mesmo a revitalização de uma praça de bairro com os vizinhos. Desenvolver e gerenciar um projeto paisagístico de pequeno ou médio porte traz dezenas de desafios para pessoas que não são profissionais da área de arquitetura, paisagismo ou especialistas em métodos de gestão de projetos. Grande parte destes indivíduos não se organizam de forma coerente e eficiente perdendo em vista muitas vezes o orçamento previsto, o tempo útil e o produto final que tinham em mente.

Observando tal realidade e afim de propor soluções viáveis, o presente trabalho busca elucidar as principais dificuldades da população durante a etapa de planejamento de um projeto paisagístico, tendo como objetivo buscar possíveis soluções abrangentes e caminhos a serem adotados por indivíduos que desejem participar de projetos desta natureza.

Metodologia

O método de gerenciamento de projetos foi baseado no *Project Model Canvas* proposto por Finocchio Júnior (2013), onde foi criado a partir da ideia de organizar diferentes áreas do planejamento de um projeto em pequenos quadros, chamado de *Canvas* (Figura 1).

Figura 1 *Project Model Canvas*.



Fonte: Finocchio Júnior (2013).

Tais quadros passam a ter a finalidade de transformar extensos conceitos muitas vezes técnicos e burocráticos em informações sucintas e explícitas, de fácil entendimento e acessíveis. Frente a versatilidade da ferramenta no presente trabalho, esta foi aplicada a questões referentes ao planejamento de projetos de cunho paisagístico urbano. A grande vantagem da ferramenta *Canvas* é permitir que a mesma possa ser utilizada de maneiras distintas, desde *softwares* de computador até o uso de papéis autoadesivos que podem ser fixados em um *Canvas* impresso em papel A3/A2.

Deste modo Finocchio Júnior (2013) elucida que a disposição das repartições do *Canvas* inspira a uma sequência lógica a ser seguida.

A escolha do modelo *Project Model Canvas* como método de planejamento e instrumento de gestão de projetos para este trabalho foi a praticidade deste, uma vez que o *Project Model Canvas* traz conceitos simples e visuais para o preenchimento conseguindo alcançar a atenção da população leiga em conhecimentos referentes a gestão de projetos ou paisagismo de forma eficaz.

Ao iniciar o planejamento do projeto as perguntas ‘Por que’, ‘O que’, ‘Quem’, ‘Como’, ‘Quando e Quanto’ devem ser ponderadas e respondidas no próprio *Canvas*. A colocação destas gera assim cinco subdivisões que devem ser seguidas na ordem correta segundo (Figura 2).

Figura 2. Perguntas fundamentais do *Project Model Canvas*



Fonte: Finocchio Júnior (2013)

A primeira pergunta ‘Por que?’, busca reconhecer a real motivação que leva o indivíduo a desenvolver seu projeto, no caso em estudo, o que leva o mesmo a desejar desenvolver tal empreendimento paisagístico? Quais as justificativas, objetivos e benefícios futuros que este empreendimento trará? É de extrema importância ressaltar que o *Canvas* deve conter apenas informações essenciais.

A segunda pergunta ‘O que?’, leva em consideração o produto desejado e os requisitos necessários a fim de alcançá-lo. O produto visado pode ser desde o desenvolvimento de uma horta caseira até a revitalização de uma praça pela comunidade local, no modelo desenvolvido foram considerados apenas projetos paisagísticos de pequeno a médio porte. Na terceira parte ‘Quem?’ consideram-se todos os fatores externos envolvidos, os *stakeholders* externos e a equipe envolvida.

Segundo Finocchio Júnior (2013) *stakeholders* diz respeito a todas organizações ou indivíduos participantes ou afetados pelo projeto.

Deve-se elaborar um inventário mental do trabalho a ser realizado, as pessoas envolvidas que executarão as tarefas e todos aqueles que farão entregas (Finocchio Júnior, 2013).

A quarta pergunta ‘Como?’ trata das premissas necessárias, as entregas que devem ser feitas para que o projeto seja concluído e as restrições que devem ser consideradas.

Já a última pergunta ‘Quando e Quanto?’ identifica os riscos do projeto, aborda a linha do tempo discorrendo sobre a duração do mesmo, e por último são analisados os custos. Finocchio Júnior (2013) orienta a estimá-los da forma mais resumida possível, identificando-os pelas entregas, não sendo também necessário estabelecer uma quantia definitiva ou exata.

Por fim, optou-se pela aplicação de um questionário *on-line* feito de forma anônima, a fim de averiguar em qual das cinco perguntas fundamentais da metodologia *Project Model Canvas* residiam as maiores dificuldades das pessoas ao elaborar projetos de cunho paisagístico diversificado. A fim de esclarecer os partícipes sobre detalhes referentes as respostas do questionário *on-line*, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aplicado ao mesmo.

As informações coletadas foram organizadas em forma de gráficos, analisados e mapeados dentro da própria metodologia, sendo assim possível desenvolver um novo modelo dentro do *Project Model Canvas* a fim de sanar maiores dificuldades encontradas pelos entrevistados.

Resultados e Discussão

A falsa crença de que a multiplicidade de tarefas e compromissos da era contemporânea nos permite uma atenção plena e infinita é desmentida por Levitin (2015).

Vivemos em uma realidade com sobrecarga de informações, assim sendo, o planejamento de um projeto muitas vezes não é feito de forma coerente e eficiente resultando na perda de vista do orçamento, do tempo útil e de um produto final esperado. Com o intuito de facilitar o entendimento Reis (2014) descreve a importância de o objetivo ser redigido no formato 'SMART' ou seja, *Specific* (específico), *Measurable* (mensurável), *Attainable* (atingível), *Realistic* (realista) e *Time Bound* (temporizável).

Objetivos bem estruturados vem no papel de auxiliar o desenvolvimento inicial do projeto, removendo barreiras futuras que poderiam prejudicar o andamento do mesmo.

A fim de sanar as maiores dúvidas referentes ao âmbito do planejamento paisagístico foi realizar uma pesquisa em forma de questionário *on-line*, distribuída a indivíduos comuns que ponderaram suas opiniões sobre três questionamentos específicos.

Uma das principais vantagens ao realizar o questionário no formato *on-line* e de forma anônima foi a coleta de amostras de diferentes características sociais abrangendo desta forma vasto público-alvo residente em território Brasileiro. A distribuição da mesma em veículos de comunicação como redes sociais traz a possibilidade de tornar a pesquisa mais acessível à toda população, tornando-a um instrumento de participação efetivo.

Ao todo foram coletadas 62 respostas relacionadas a experiências de planejamento em projetos de cunho paisagístico de pequeno a médio porte, onde se encontram as maiores dificuldades de tais indivíduos antes de iniciar a tarefa, e finalizando com o questionamento sobre a demanda de um modelo *template* para planejamentos paisagísticos de tal proporção.

A primeira pergunta disponibilizada no questionário foi elaborada no intuito refletir sobre o planejamento detalhado do projeto em papel ou *software* de computador, contendo todos os passos essenciais a serem seguidos desde a justificativa do empreendimento à premissas e grupos de entrega. Nesta etapa 58,1% dos entrevistados afirmaram não ter o hábito de se planejar antes de iniciar um projeto, mas para 41,9% diz realizar algum tipo de planejamento antes de iniciar um projeto de paisagismo.

Ao analisar este cenário é possível notar que o hábito do planejamento ainda é uma realidade distante da maioria da população, em contrapartida, os valores obtidos pela pesquisa são próximos denotando o planejamento como realidade comum a diversos outros entrevistados.

De acordo com Levitin (2015) tomadas de decisão costumam ser extremamente difíceis, uma vez que levam a um futuro incerto sobre o possível sucesso do empreendimento ou o temido fracasso deste.

A segunda pergunta adentra no universo do *Project Model Canvas* onde as cinco grandes perguntas 'Por que', 'O que', 'Quem', 'Como', 'Quando e Quanto' são apresentadas em áreas distintas com vocabulário simples para entendimento leigo. Ao serem questionadas em qual das áreas sentiam mais insegurança durante a etapa de planejamento 37,1% responderam que sentiam dificuldades em considerar todos os riscos, elaborar uma linha do tempo com todas as entregas envolvidas estimando os custos a fim de manter-se no orçamento.

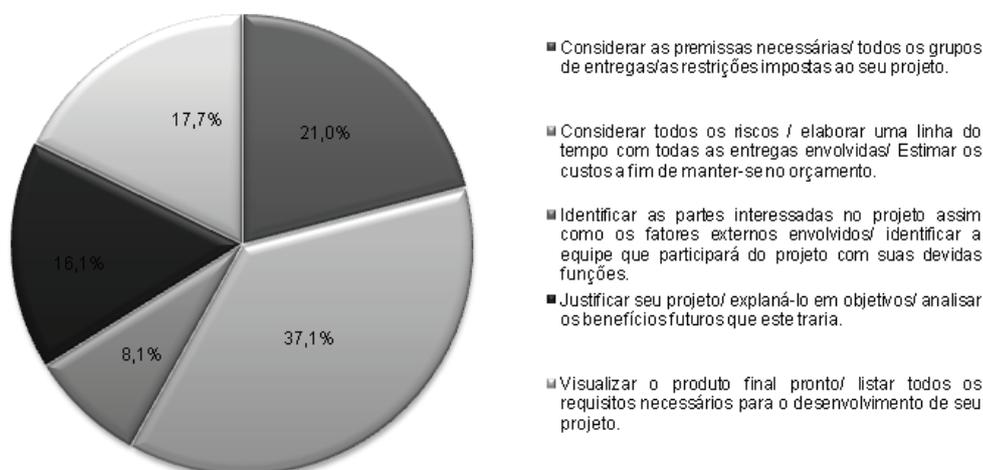
Sendo que 21% sentiram dificuldades em considerar as premissas necessárias ao desenvolvimento do projeto, ponderar sobre todos os grupos de entregas não se esquecendo das restrições impostas ao seu projeto.

Que 17,7% não conseguiam visualizar o produto final pronto, listando todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de seu projeto.

E que 16,1% sentiram dificuldades ao justificar seu projeto, explaná-lo em objetivos analisando os benefícios futuros que este traria.

Com o menor percentual de respostas 8,1% dos entrevistados não conseguem identificar as partes interessadas no projeto assim como os fatores externos envolvidos, identificando a equipe que participará do projeto com suas devidas funções, segundo a (Figura 3).

Figura 3. Maiores dúvidas durante a etapa de planejamento



Fonte: Resultados originais de pesquisa

Segundo Finocchio Júnior (2013) as pessoas não conseguem memorizar projetos, apenas modelos do mesmo. Uma vez que é estabelecido um modelo mental a tendência é acreditar na possibilidade de concebê-lo, embora nem sempre isto aconteça.

As imagens visuais e fotográficas são formas proveitosas, uma vez que tem a capacidade de conservar a realidade em resoluções que costumam exceder o sistema de visão (Levitin, 2015).

Assim sendo, a terceira questão revela a necessidade de se ofertar um modelo de planejamento didático e visual visando evitar desperdício de tempo, riscos desnecessários ou quebra de orçamento ao lidar com planejamentos de projetos paisagísticos. Por conseguinte 96,8% dos participantes responderam que utilizariam ou recomendaria para alguém tal *template* enquanto 3,2% não utilizariam.

Analisando tais cenários apresentados nota-se claramente a necessidade de desenvolver um modelo adaptável dentro da metodologia de Finocchio Júnior (2013) a ser seguido por quem deseja desenvolver projetos paisagísticos caseiros ou não. A facilidade de entendimento, os recursos visuais e a adaptabilidade do *Project Model Canvas* tornam o mesmo um perfeito instrumento em auxílio aqueles que necessitam do devido suporte.

Perguntas fundamentais

Ao retomar novamente as maiores dificuldades dos entrevistados duas perguntas do *Project Model Canvas* obtiveram destaque, grande parte dos entrevistados não possui conhecimentos ou habilidades ao lidar com as perguntas ‘Quando e Quanto?’ Seguida da pergunta ‘Como?’.

Para Finocchio Júnior (2013) todo o conjunto de perguntas fundamentais apresenta-se como a estrutura do *Canvas*. O questionamento ‘Quando’ o projeto será concluído e ‘Quanto’ custará é deixado no final deste justamente por serem necessárias todas as outras definições das perguntas anteriores. Só é possível considerar riscos, elaborar uma linha do tempo e estimar custos quando todo o planejamento anterior estiver certo.

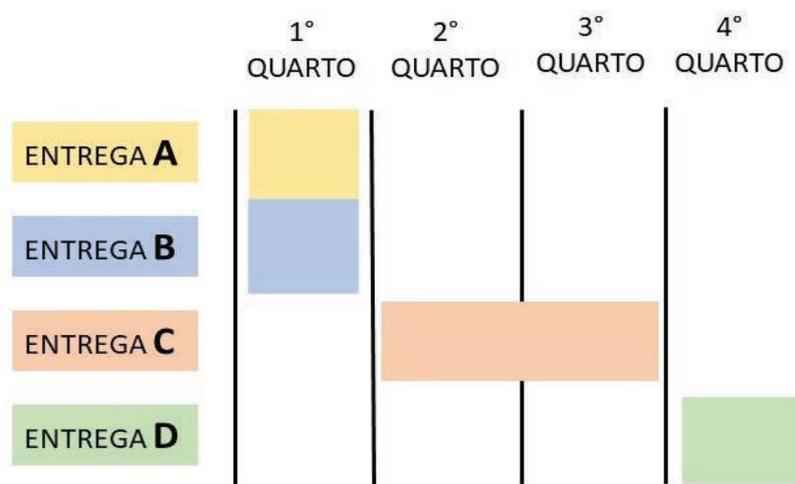
Na metodologia *Project Model Canvas* o processo de gerenciar riscos pode ser compendiado ao identificar estes riscos destacando os mais relevantes e desenvolvendo respostas que possam ser a eles atribuídas para finalmente implantá-los. Tomando como exemplo um projeto de reforma de um jardim, caso o proprietário contasse com ajuda de familiares para o empreendimento um possível risco seria o não comparecimento dos mesmos no dia marcado. Neste caso uma viável solução ao problema seria convocar a ajuda de amigos ou contratar um profissional para realizar a tarefa, esta última resposta deve ser prevista também ao planejar

os custos. Outro exemplo de risco seria a divergência entre os membros de uma comunidade durante a etapa de implantação de mobiliários em uma praça local.

O importante ao iniciar o planejamento é focar nos riscos globais que são avaliações gerais não se aprofundando muito nos detalhes, após estudá-los é possível se atentar aos riscos específicos do projeto, uma vez que estes identificam prováveis episódios que afetem o trabalho.

Organizar o tempo disponível é sempre uma tarefa árdua para quem não tem o costume de se planejar, no *Project Model Canvas* a ideia defendida é a simplicidade onde os prazos são estipulados no formato de listas de compromissos. Primeiramente ordena-se as entregas na sequência em que serão finalizadas, o tempo de início e fim do projeto é dividido em quatro fases levando em conta de que o último quarto das entregas não deve acumular muitas tarefas a fim de não ocorrerem atrasos, (Figura 4).

Figura 4 Linha do tempo.



Fonte: Resultados originais de pesquisa.

Os custos também devem ser estimados de maneira resumida e simplificada, cada entrega ou grupo de entregáveis é calculado a fim de no final do projeto haver uma reserva que seja proporcional aos riscos. É importante lembrar de calcular o trabalho que será necessário, as contratações previstas além do material necessário.

A segunda questão que levantou mais dúvidas dos participantes da pesquisa refere-se a como o projeto será entregue, Finocchio Júnior (2013) salienta que conforme o projeto avança surgem novas atividades necessárias com seus respectivos desdobramentos, isso faz com que sejam levantados questionamentos e frustrações dando ao indivíduo a sensação de que o projeto é interminável.

No *Project Model Canvas* as premissas funcionam a fim de garantir o êxito de acordo com tudo o que foi planejado, estas são sempre formadas por afirmativas que viabilizam o projeto. Assim sendo, redige-se premissas de acordo com o que é esperado a fim de viabilizar o projeto, as estas são alicerces para que se construa o orçamento do projeto e o cronograma. Pode se considerar como uma premissa o exemplo de que até a finalização do empreendimento haverá um índice pluviométrico x.

A fim de que o projeto seja entregue faz-se necessário ponderar sobre todos os componentes presentes que são as entregas, no *Project Model Canvas* as entregas selecionadas são sempre as mais importantes, simplificando a compreensão de quem analisa o cenário geral.

Conforme Finocchio Júnior (2013) as pessoas não conseguem memorizar excessivas entregas ao mesmo tempo que se dedicam a compreender um modelo, deste modo é necessária a redução e adequação das mesmas.

As restrições são entendidas como elementos limitantes ao trabalho que será realizado,

um exemplo de restrição comum a qualquer projeto paisagístico é não exceder o orçamento. Finocchio Júnior (2013) apresenta uma dica útil quando não se consegue ter ideia das restrições de um projeto, para ele basta que a pessoa indague o porquê de não ser possível abreviar a entrega.

O ideal é lembrar sempre que os riscos estão relacionados as premissas, os grupos de entrega dependem das premissas e da equipe, enquanto os custos devem ser elaborados tendo em vista os grupos de entrega.

Aplicação no Projeto Paisagístico

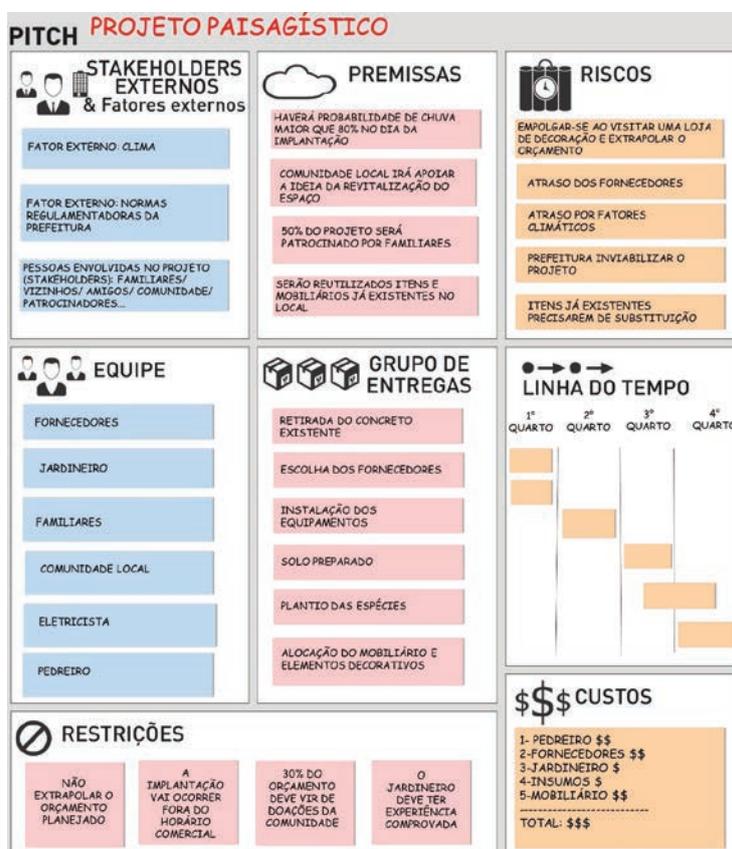
Considerando não apenas as maiores dúvidas dos entrevistados, mas também a demanda por um *template* de *Project Model Canvas* a fim de auxiliar gestores durante a etapa de planejamento no projeto paisagístico, o modelo proposto contempla diversas dificuldades comumente encontradas ao iniciar a idealização de um empreendimento destes, o mesmo é formado por possíveis sugestões e caminhos ficando a critério do gestor decidir quais informações deve ou não adicionar a seu *Canvas*. A Figura 5, apresenta possíveis respostas ao quadro de justificativas, objetivos, benefícios futuros, produtos e requisitos. Conjuntamente, a Figura 6 também exibe opções de preenchimento para *stakeholders*, equipe, premissas, grupos de entrega, restrições, riscos, linha do tempo e custos.

Figura 5 *Project Model Canvas* de paisagismo com as perguntas ‘Por que’ e ‘O que’ respondidas.

| GP SEU NOME | |
|--|---|
| <p>JUSTIFICATIVAS Passado</p> <p>O ESPAÇO ATUAL É ESTÉTICAMENTE DESAGRADÁVEL</p> <p>NOVO USO A UM LOCAL ABANDONADO</p> <p>MELHORAR A SUSTENTABILIDADE</p> <p>MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA</p> | <p>PRODUTO</p> <p>NOVO JARDIM/ ÁREA DE LAZER</p> <p>REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇO SEM USO</p> <p>CRIAÇÃO DE HORTA CASEIRA</p> <p>JARDIM DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS</p> |
| <p>OBJ SMART</p> <p>DESENVOLVER E GERENCIAR UM PROJETO PAISAGÍSTICO VISANDO REVITALIZAR A ÁREA ATUAL</p> | <p>REQUISITOS</p> <p>OFERECER FÁCIL MANUTENÇÃO</p> <p>SER FUNCIONAL</p> <p>UTILIZAR ESPÉCIES VEGETAIS PROVENIENTES DO BIOMA LOCAL</p> <p>APRESENTAR CARACTERÍSTICAS AUTOSSUSTENTÁVEIS</p> <p>APENAS CONTRATAR FORNECEDORES E PROFISSIONAIS QUE TRABALHEM AOS FINAIS DE SEMANA</p> <p>CONTAR COM ELEMENTOS QUE VISEM ATRAIR A FAUNA LOCAL</p> |
| <p>BENEFÍCIOS Futuro</p> <p>NOVO ESPAÇO DE LAZER PARA A FAMÍLIA</p> <p>MELHORIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES COM A HORTA</p> <p>NOVO ESPAÇO DE CONVÍVIO PARA A COMUNIDADE</p> <p>LOCAL PARA ALIVIAR O STRESS DO DIA A DIA</p> <p>ECONOMIA DE ENERGIA COM O TELHADO VERDE</p> <p>MELHORIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES COM A HORTA</p> | |

Fonte: Resultados originais de pesquisa.

Figura 6 Project Model Canvas de paisagismo com as perguntas ‘Quem’, ‘Como’, ‘Quando e Quanto’ respondidas.



Fonte: Resultados originais de pesquisa

Considerações Finais

Frente aos resultados obtidos torna-se visível a demanda por um modelo de planejamento destinado a projetos paisagísticos de fácil entendimento e aplicação, desta forma o *Project Model Canvas* vem de encontro a tal necessidade apresentando um potencial latente de aplicação de conceitos existentes no universo do gerenciamento de projetos ao dia a dia de indivíduos comuns. Foram elucidadas as maiores dúvidas apresentadas pelos entrevistados com o desenvolvimento de um modelo *Project Model Canvas* focado exclusivamente nas questões usuais, encontradas quando se inicia um empreendimento de paisagismo. O modelo projetado tem a possibilidade de servir como exemplo de preenchimento podendo ter informações modificadas ou adicionadas conforme a necessidade presente. A ferramenta de projetos *Project Model Canvas* possui a capacidade de conter centenas de informações relevantes ao gerenciamento de projetos, apresentando informações antes vistas como complexas e cansativas de forma sucinta e prática, um importante aliado no que tange o sucesso de qualquer empreendimento de natureza diversa.

Referências

CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and urban planning*, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004.

CHITWOOD, S. *Cosmética Natural*. São Paulo: Global, 1983.

FINOCCHIO JÚNIOR, J. *Project Model Canvas*. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013.

LEENHARDT, J. **Nos Jardins De Burle Marx**. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A, 2006.

LEVITIN, D. J. **A mente organizada**: Como pensar com clareza na era da sobrecarga de informação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MAGNOLI, M. M. O parque no desenho urbano. **Paisagem ambiente**, n. 21, p. 199-213, 2006.

MASCARÓ, L. R.; MASCARÓ, J. L. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

REIS, T. **Guia Definitivo do Project Model Canvas**. São Paulo: Project Builder, 2014. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/cursos/gerenciamento_projetos/Guida-Definitivo-do-Project-Model-Canvas.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

Recebido em 04 de janeiro de 2021.

Aceito em 22 de junho de 2021.